

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Maravilhoso Mágico de Oz: O caminho através da floresta (4/24)

Após algumas horas, a estrada começou a ficar acidentada, e andar tornou-se tão difícil que o Espantalho frequentemente tropeçava nos tijolos amarelos, que aqui eram muito irregulares. Às vezes, de fato, estavam quebrados ou faltando completamente, deixando buracos que Totó pulava e Dorothy contornava. Quanto ao Espantalho, não tendo cérebro, ele caminhava em linha reta, e assim pisava nos buracos e caía de corpo inteiro sobre os tijolos duros. Isso nunca o machucava, no entanto, e Dorothy o levantava e o colocava de pé novamente, enquanto ele se juntava a ela rindo alegremente de seu próprio infortúnio.

As fazendas não eram tão bem cuidadas aqui como eram mais atrás. Havia menos casas e menos árvores frutíferas, e quanto mais eles avançavam, mais desolado e solitário o país se tornava.

Ao meio-dia, eles se sentaram à beira da estrada, perto de um pequeno riacho, e Dorothy abriu sua cesta e tirou um pouco de pão. Ela ofereceu um pedaço ao Espantalho, mas ele recusou.

"Eu nunca tenho fome", disse ele, "e é uma sorte que não tenha, pois minha boca é apenas pintada, e se eu

fizesse um buraco nela para poder comer, a palha com que sou recheado sairia, e isso estragaria o formato da minha cabeça."

Dorothy viu imediatamente que isso era verdade, então ela apenas assentiu e continuou comendo seu pão.

"Me conte algo sobre você e o país de onde você veio", disse o Espantalho, quando ela terminou seu almoço.

Então ela contou a ele tudo sobre o Kansas, e como tudo era cinzento lá, e como o ciclone a havia levado para esta estranha Terra de Oz.

O Espantalho ouviu atentamente e disse: "Não consigo entender por que você desejaria deixar este belo país e voltar para o lugar seco e cinzento que você chama de Kansas."

"Isso é porque você não tem cérebro", respondeu a menina. "Não importa quão tristes e cinzentos sejam nossos lares, nós, pessoas de carne e osso, preferimos viver lá do que em qualquer outro país, por mais belo que seja. Não há lugar como o lar."

O Espantalho suspirou.

"Claro que não posso entender isso", disse ele. "Se suas cabeças fossem recheadas de palha, como a minha, vocês provavelmente viveriam todos nos lugares bonitos, e então o Kansas não teria pessoas alguma. É uma sorte para o Kansas que vocês tenham cérebro."

"Você não quer me contar uma história, enquanto descansamos?" perguntou a criança.

O Espantalho olhou para ela com reprovação e respondeu:

"Minha vida foi tão curta que realmente não sei absolutamente nada. Fui feito apenas anteontem. O que

aconteceu no mundo antes disso é totalmente desconhecido para mim. Felizmente, quando o fazendeiro fez minha cabeça, uma das primeiras coisas que ele fez foi pintar minhas orelhas, então eu ouvi o que estava acontecendo. Havia outro Munchkin com ele, e a primeira coisa que ouvi foi o fazendeiro dizendo: 'O que você acha dessas orelhas?'

""Elas não estão retas"", respondeu o outro.

""Não importa"", disse o fazendeiro. ""Elas são orelhas de qualquer jeito"", o que era bastante verdadeiro.

""Agora vou fazer os olhos"", disse o fazendeiro. Então ele pintou meu olho direito, e assim que terminou, me vi olhando para ele e para tudo ao meu redor com muita curiosidade, pois essa foi minha primeira visão do mundo.

""Esse é um olho bem bonito"", comentou o Munchkin que estava observando o fazendeiro. ""A tinta azul é exatamente a cor certa para os olhos.'"

""Acho que vou fazer o outro um pouco maior"", disse o fazendeiro. E quando o segundo olho ficou pronto, eu podia ver muito melhor do que antes. Então ele fez meu nariz e minha boca. Mas eu não falei, porque naquela época eu não sabia para que servia uma boca. Eu me diverti assistindo eles fazerem meu corpo, meus braços e minhas pernas; e quando finalmente prenderam minha cabeça, me senti muito orgulhoso, pois pensei que era tão bom quanto qualquer homem.

""Este sujeito vai espantar os corvos rapidamente', disse o fazendeiro. 'Ele parece exatamente um homem.'"

""Ora, ele é um homem', disse o outro, e eu concordei plenamente com ele. O fazendeiro me carregou debaixo do braço até o milharal e me colocou em um alto bastão,

onde você me encontrou. Ele e seu amigo logo depois se afastaram e me deixaram sozinho.

"Eu não gostei de ser abandonado dessa maneira. Então tentei andar atrás deles. Mas meus pés não tocavam o chão, e fui forçado a ficar naquele poste. Era uma vida solitária, pois eu não tinha nada em que pensar, tendo sido feito há tão pouco tempo. Muitos corvos e outros pássaros voavam para o milharal, mas assim que me viam, voavam embora novamente, pensando que eu era um Munchkin; e isso me agradava e me fazia sentir que eu era uma pessoa bastante importante. Pouco depois, um velho corvo voou perto de mim e, depois de me olhar atentamente, pousou no meu ombro e disse:

"'Eu me pergunto se aquele fazendeiro pensou em me enganar dessa maneira desajeitada. Qualquer corvo sensato poderia ver que você é apenas recheado de palha.' Então ele pulou aos meus pés e comeu todo o milho que quis. Os outros pássaros, vendo que ele não foi prejudicado por mim, vieram comer o milho também, então em pouco tempo havia um grande bando deles ao meu redor.

"Fiquei triste com isso, pois mostrou que eu não era um Espantalho tão bom afinal; mas o velho corvo me confortou, dizendo: 'Se você apenas tivesse cérebro na sua cabeça, seria tão bom quanto qualquer um deles, e melhor do que alguns deles. Cérebro é a única coisa que vale a pena ter neste mundo, não importa se é um corvo ou um homem.'

"Depois que os corvos foram embora, pensei sobre isso e decidi que tentaria muito conseguir um cérebro. Por sorte, você apareceu e me tirou do poste, e pelo que

você diz, tenho certeza de que o Grande Oz me dará um cérebro assim que chegarmos à Cidade Esmeralda."

"Espero que sim", disse Dorothy sinceramente, "já que você parece ansioso para tê-lo."

"Oh, sim; estou ansioso", respondeu o Espantalho. "É uma sensação tão desconfortável saber que se é tolo."

"Bem", disse a menina, "vamos indo." E ela entregou a cesta ao Espantalho.

Não havia mais cercas à beira da estrada agora, e a terra estava áspera e não cultivada. Ao entardecer, eles chegaram a uma grande floresta, onde as árvores cresciam tão grandes e próximas umas das outras que seus galhos se encontravam sobre a estrada de tijolos amarelos. Estava quase escuro sob as árvores, pois os galhos bloqueavam a luz do dia; mas os viajantes não pararam e continuaram pela floresta.

"Se esta estrada entra, ela deve sair", disse o Espantalho, "e como a Cidade Esmeralda está no outro extremo da estrada, devemos ir para onde ela nos levar."

"Qualquer um saberia disso", disse Dorothy.

"Certamente; é por isso que eu sei", respondeu o Espantalho. "Se fosse necessário cérebro para descobrir isso, eu nunca teria dito."

Após uma hora ou mais, a luz desapareceu, e eles se viram tropeçando na escuridão. Dorothy não conseguia ver nada, mas Totó podia, pois alguns cães enxergam muito bem no escuro; e o Espantalho declarou que podia ver tão bem quanto de dia. Então ela segurou o braço dele e conseguiu se locomover razoavelmente bem.

"Se você vir alguma casa, ou qualquer lugar onde possamos passar a noite", ela disse, "você deve me avisar; pois é muito desconfortável andar no escuro."

Logo depois, o Espantalho parou.

"Vejo uma pequena cabana à nossa direita", disse ele, "feita de troncos e galhos. Vamos até lá?"

"Sim, claro", respondeu a criança.

"Estou completamente exausta."

Então o Espantalho a guiou através das árvores até chegarem à

cabana, e Dorothy entrou e

encontrou uma cama de folhas

secas em um canto. Ela se deitou

imediatamente e, com Totó ao seu

lado, logo caiu em um sono profundo.

O Espantalho, que nunca se cansava, ficou de pé em

outro canto e esperou pacientemente até que a manhã

chegasse.

